

Produção e uso de informações confiáveis e cientificamente comprovadas: alertas do Projeto AGIR-COV-2020

A pandemia da COVID-19 intensificou a importância da tomada de decisão pelos gestores a partir de informações atualizadas baseadas em evidências científicas, para a formulação de políticas públicas de saúde. Gestores e profissionais de saúde têm se deparado com dilemas frente à adoção de determinados protocolos, aquisição de materiais, medicamentos e equipamentos, dentre outras escolhas que envolvem recursos financeiros e de pessoal, diante da situação sanitária, econômica e política vivenciada na atual crise sanitária instalada.

Os esforços para compreender a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (novo coronavírus), o perfil da doença e as ações de prevenção, controle e tratamento da população mobilizaram instituições de pesquisa em todo o mundo na corrida para o desenvolvimento de testes diagnósticos, medidas de controle de saúde pública, tratamentos e vacinas, culminando em um progresso tão rápido que nunca havia sido visto anteriormente em outras doenças

infecciosas (CALLAWAY et al., 2020). Cerca de 4% da pesquisa mundial foi direcionada à temática sobre COVID-19, resultando em um aumento significativo nas submissões de artigos científicos sobre o tema (ELSE, 2020).

O volume de publicações sobre COVID-19 aumentou acentuadamente nos diferentes meios de comunicação, em especial nas mídias sociais e nos repositórios de *Preprints* com artigos divulgados sem a revisão por pares (especialistas no assunto) – ou com revisão por pares, porém, muitos foram excluídos posteriormente das bases de dados devido a sua não confiabilidade, somado à propagação de *fake news*, o que provocou insegurança para a tomada das melhores decisões, principalmente diante das emergências vivenciadas nos serviços de saúde. Neste sentido, este segundo Boletim Informativo do Projeto AGIR-COV-2020 tem por finalidade compartilhar a sua experiência na produção de informações confiáveis relacionadas à COVID-19 para uso nos serviços de saúde.

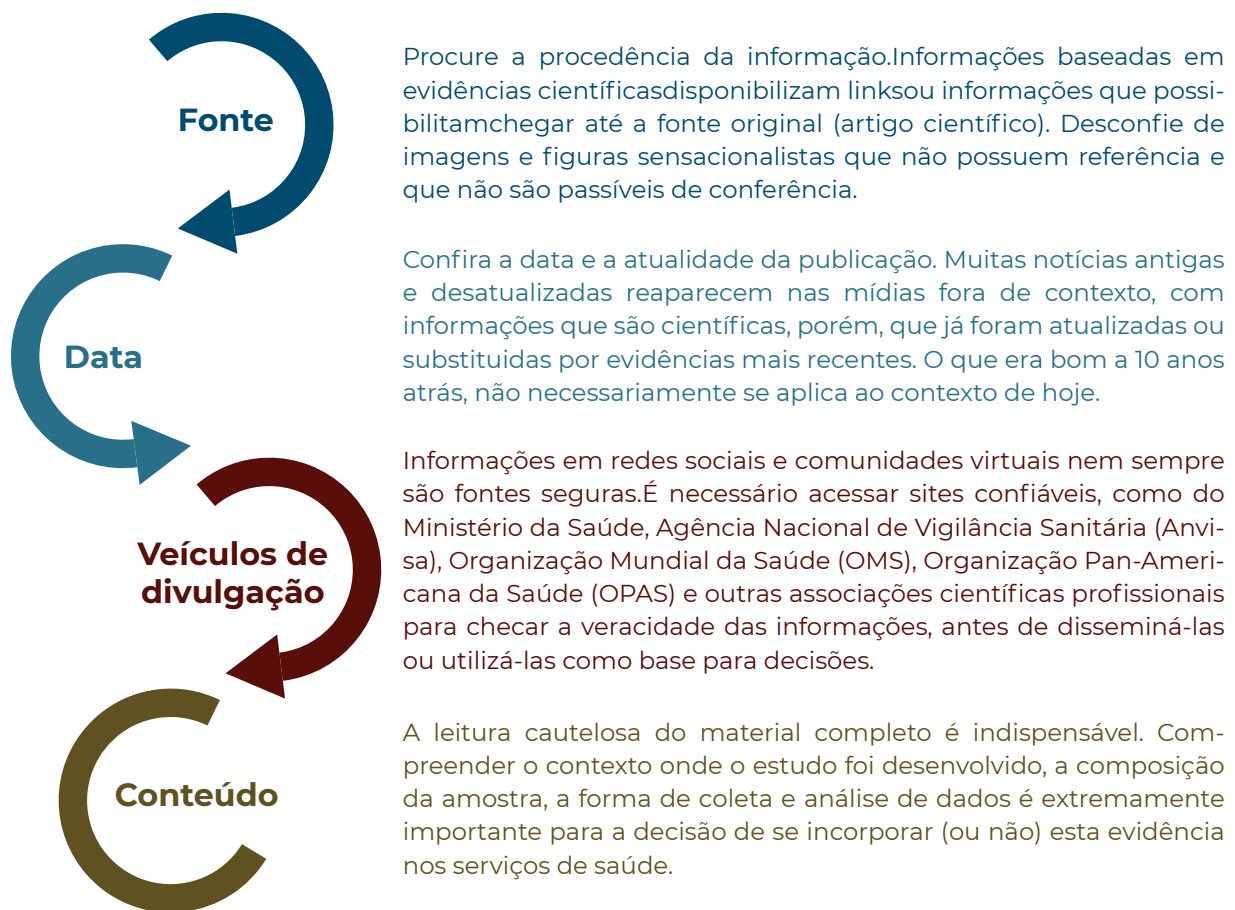
Como identificar se as informações são confiáveis?

Informações confiáveis são aquelas baseadas em evidências científicas e produzidas por meio de pesquisas.

E o que são **evidências científicas**? São informações que apresentam algum nível de prova com base nos métodos estabelecidos e aprovados pela ciência (BRASIL, 2015).

A adoção de protocolos, estratégias organizacionais, definição de políticas públicas e demais decisões em saúde devem se pautar em dados científicos, produzidos por meio de pesquisas robustas e transparentes. Isso porque as repercussões de tais ações afetam modelos de gestão e atenção à saúde, infraestrutura organizacional, formação profissional, aquisição de insumos e, por fim, o cuidado prestado ao usuário. Para saber se as informações são confiáveis e frutos de evidências científicas, são apresentados os passos na figura 1.

Figura 1 – Representação dos passos sequenciais para verificação de informações confiáveis.



Fonte: os autores, 2021.

As evidências científicas são produzidas por meio de estudos e investigações sobre determinado assunto. Um único estudo pode trazer resultados importantes para a prática em saúde, porém, deve-se ter cautela ao utilizá-lo como única fonte para a tomada de decisão. Conforme já sinalizado, é necessário conhecer as características do estudo e o quão robusto e representativo ele é em cada realidade. Esse dilema sobre utilizar ou não as informações de uma única pesquisa para a formulação de políticas de saúde têm sido constantes no contexto da pandemia, pois ao mesmo tempo que um estudo mostra que determinado medicamento é eficaz para tratamento da COVID-19, outro mostra que não. E o que fazer neste sentido?

Verifique se há alguma recomendação ou publicação oficial sobre o assunto. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), por meio das diversas secretarias, disponibilizam publicações que trazem resultados de pesquisa em linguagem fácil e acessível. Onde? Deixamos aqui três sugestões:

- O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) lançou, em 2012, o Portal Saúde Baseada em Evidências (SBE) (<https://psbe.ufrn.br/>) (BRASIL, 2021a). Em 2015, por meio de parceria entre a OPAS/OMS no Brasil e ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) da OPAS/OMS foram desenvolvidas ações para o fortalecimento do referido Portal que disponibiliza conteúdos cientificamente fundamentados para profissionais de saúde com acesso à diferentes áreas de conhecimento (https://psbe.ufrn.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=290) (BRASIL, 2021a).
- Neste mesmo contexto, o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<http://bvs.saude.gov.br/o-que-e-a-bvs-ms>) (BRASIL, 2021b) publica informações bibliográficas elaboradas pelo MS, além de outras informações relacionadas à área de ciências da saúde (BRASIL, 2021b).
- A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) (<http://conitec.gov.br/entenda-a-conitec-2>) (BRASIL, 2021c) é assessorada pelo Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS), cujo objetivo é assistir o MS nas demandas relacionadas à incorporação, exclusão ou alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na elaboração ou alteração de protocolos clínicos ou de diretrizes terapêuticas (BRASIL, 2021c).

Em geral, a incorporação de novas evidências científicas na área da saúde é traduzida em protocolos e políticas públicas, que são amplamente divulgadas nos sites oficiais do governo. Portanto, se você não encontrou as informações que precisava sobre determinado assunto, **é melhor aguardar** e não tomar decisões precipitadas; provavelmente, as evidências ainda são fracas e, portanto, não foram incorporadas às práticas em saúde. A tomada de decisão sem embasamento em fontes científicas confiáveis pode gerar custos desnecessários e prejuízos aos trabalhadores de saúde e usuários.

Como utilizar as evidências científicas para a tomada de decisões?

A transferência ou tradução do conhecimento (TC) é um processo contínuo e dinâmico que inclui síntese, disseminação, troca, aplicação ética do conhecimento e monitoramento para melhorar a saúde dos usuários e fornecer serviços e produtos de saúde mais eficazes, reforçando o sistema de saúde (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020). Diversos modelos são propostos para viabilizar a TC, como por exemplo o modelo proposto por Ferraz, Pereira e Pereira (2019), apresentado na figura 2.

Figura 2 – Apresentação do modelo de tradução do conhecimento verticalizada e integrada.



Fonte: Ferraz, Pereira e Pereira (2019)

Este modelo busca integrar os elementos que compõem a transferência do conhecimento, de forma dinâmica e contextualizada (FERRAZ; PEREIRA; PEREIRA, 2019).

Um exemplo da aplicação desse modelo é a desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelos profissionais de saúde no contexto da COVID-19.

Identificando demandas de investigação: a COVID-19 é uma doença altamente contagiosa e tem causado o adoecimento e morte de um número expressivo de profissionais de saúde. Dentre as fontes da infecção ocupacional pelo SARS-CoV-2, destaca-se a desparamentação dos EPI, o que suscitou a necessidade de compreensão sobre a melhor forma de fazê-la.

Produzindo o conhecimento: com base nesta necessidade, pesquisadores, agências e instituições de pesquisa uniram esforços para estudar as melhores técnicas para desparamentação de EPI, a fim de proteger a saúde dos trabalhadores. A produção de pesquisas científicas sobre o assunto tem possibilitado a construção de um corpo de conhecimentos por meio da síntese e da divulgação dos achados, auxiliando os serviços de saúde a incorporarem tais práticas.

- **Sobre a síntese:** significa a contextualização e a integração dos resultados de diferentes pesquisas sobre o assunto em um único documento. A síntese deve ser reproduzível e transparente nos seus métodos, sejam eles quantitativos e/ou qualitativos. Pode tomar a forma de uma revisão sistemática ou resultar em painel de consensos de associações ou especialistas (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020). Clicando [aqui](#) (FLU-MIGNAN et al., 2020) e [aqui](#) (MARZIALE et al., 2020) você encontra dois exemplos de síntese relacionada ao uso de EPI.
- **Sobre a disseminação ou divulgação:** envolve a identificação do público alvo e a adaptação da mensagem e do meio de comunicação a este público. As ações de disseminação incluem estratégias como a publicação de resumos em informativos institucionais, ações de educação continuada junto aos profissionais e gestores, participação dos interessados no desenvolvimento e execução de plano de disseminação/implementação, criação de ferramentas e envolvimento dos meios de comunicação social (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020).

Neste [link](#) (PRÓ REITORIA DE PESQUISA, 2020) você encontra um vídeo sobre a paramentação e desparamentação de EPI no contexto da pandemia da COVID-19, e nestes outros links são apresentados três cartazes sobre o mesmo assunto: um produzido pelo [Conselho Federal de Enfermagem \(COFEN\)](#) (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020), outro pela [Agência Nacional de Vigilância Sanitária \(ANVISA\)](#) (BRASIL, 2020a) e outro pela [Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares \(EBSERH\)](#) (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2020).

Implementando novos conhecimentos: ocorre em cada serviço de saúde, por meio da criação de protocolos e estratégias de educação que assegurem sua incorporação adequada. Dois aspectos precisam ser observados na implementação de novas evidências:

- **Trocas:** referem-se às interações entre aqueles que utilizarão o conhecimento produzido (como profissionais e gestores de saúde) e aqueles que produziram o conhecimento (investigadores), resultando em aprendizagem mútua (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020). Assim, é importante a construção de um canal de comunicação entre os profissionais que estão na prática e aqueles que produzem as pesquisas, seja por meio de mensagens eletrônicas, da participação em eventos científicos, e de divulgação ou da interlocução com universidades e órgãos governamentais.
- **Aplicação ética do conhecimento:** as atividades de TC eticamente sólidas para a melhoria da saúde são aquelas consistentes com princípios e normas éticas, valores sociais, bem como leis e normas vigentes. O termo 'aplicação' é utilizado para se referir ao processo contínuo por meio do qual o conhecimento é posto em prática (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020).

Neste [link](#) (BRASIL, 2020b) você pode consultar um procedimento operacional padrão (POP) sobre a desparamentação implementado em hospitais da rede EBSEERH e neste [link](#) (BRASIL, 2021d) está disponível um curso para paramentação e desparamentação ofertado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS).

Avaliando a tradução do conhecimento (TC): pressupõe a avaliação e a monitorização de iniciativas, processos e atividades (CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH, 2020), uma vez que a consolidação das práticas precisa considerar as barreiras e os facilitadores existentes no contexto real de trabalho. A avaliação da implementação dos novos conhecimentos é imprescindível para compreender seus impactos na organização do trabalho e nos cuidados em saúde. A elaboração de indicadores que avaliem mudanças na estrutura, processo e resultados relacionados ao uso ou aplicação do novo conhecimento auxilia o reconhecimento das facilidades, barreiras e eventuais distúrbios gerados nas organizações. Neste contexto, é relevante o protagonismo dos gestores e tomadores de decisão, além de profissionais de saúde e usuários implicados na ação, no sentido de acompanhar a aplicação do novo conhecimento e salientar os ajustes necessários (considerando que cada contexto possui suas particularidades). Ainda, é importante que gestores e profissionais de saúde estejam atentos às eventuais atualizações que frequentemente ocorrem em relação ao conhecimento científico (como a exigência de uso de máscara N95) para incorporá-las em seus protocolos e rotinas. Ressalta-se que a TC depende diretamente de evidências científicas, do apoio institucional e da participação ativa dos atores (gestores e trabalhadores).

Contribuições do Projeto AGIR-COV-2020 na produção de informações confiáveis para a mitigação dos riscos biológicos nos serviços de saúde no contexto da COVID-19

Considerando a importância da transferência do conhecimento, os pesquisadores do Projeto **AGIR-COV-2020** estão realizando uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar os fatores de risco e as estratégias de prevenção e mitigação de riscos biológicos relacionados à COVID-19, no intuito de oferecer subsídios aos gestores para o desenvolvimento de estratégias voltadas à prevenção do adoecimento de profissionais de saúde. Para tanto, foi elaborado um protocolo de pesquisa a partir das etapas do Guia de Revisão Sistemática do *Centre for Reviews and Dissemination* (CENTRE FOR REVIEW AND DISSEMINATION, 2009).

Além da produção de novos conhecimentos com base em evidências científicas, uma das estratégias utilizadas pelo Projeto AGIR-COV-2020 para disseminação das evidências produzidas é a produção de boletins informativos como este, e divulgação de notícias em redes sociais a fim de alcançar o maior número possível de gestores e profissionais de saúde.

Para saber mais sobre o projeto visite o [site](#) (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021a) ou acesse a página no [Facebook](#) (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021b).

Referências

- BRASIL. Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS). **COVID-19: uso seguro de EPI**. 2021d. Disponível em: <https://avasus.ufrr.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=329>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Utilização do EPI: Paramentação e Desparamentação**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hupaa-ufal/acesso-a-informacao/procedimento-operacional-padrao/covid-19/comissao-de-enfermagem/pop-006-paramentacao-de-desparamentacao-3006.pdf/view>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2021b. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/o-que-e-a-bvs-ms>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde**. 2021c. Disponível em: <http://conitec.gov.br/entenda-a-conitec-2>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia**: 1 edição. 1 reimpr. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_saude_1ed.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BRASIL. **Portal SBE – Saúde Baseada em Evidências**. 2021a. Disponível em: <https://psbe.ufrr.br/>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- BRASIL. Segurança do Paciente. **Desparamentação de EPIs**. 2020a. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/desparamentacao-de-epis?category_id=245. Acesso em: 04 fev. 2021.
- CALLAWAY, E.; LEDFORD, H.; VIGLIONE, G.; WATSON, T.; WITZE, A. Covid and 2020: an extraordinary year for science. The coronavirus pandemic shaped the year in research — from vaccines and treatments to campus shutdowns and virtual meetings. **Nature**, 14 dec. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/immersive/d41586-020-03437-4/index.html>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- CANADIAN INSTITUTE OF HEALTH RESEARCH. **Knowledge translation: definition**. Disponível em: <https://cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html#1>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- CENTRE FOR REVIEW AND DISSEMINATION. **Systematic Review. CRD's guidance for undertaking reviews in health care**. University of York, 2009. Disponível em: https://www.york.ac.uk/media/crd/Systematic_Reviews.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **COVID-19: Orientações sobre a colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)**. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.
- ELSE, H. How a torrent of COVID science changed research publishing – in seven charts. A flood of coronavirus research swept websites and journals this year. It changed how and what scientists study, a Nature analysis shows. **Nature News**, 16 sep. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-03564-y>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Sequência para utilização do EPI – COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/218065/404274/Paramenta%C3%A7%C3%A3o.pdf/785fbb33-84f0-42de-b689-21fa243c721c>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- FERRAZ, L.; PEREIRA, R. P. G.; PEREIRA, A. M. R. C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe2, p. 200-216, Nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s215>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- FLUMIGNAN, R. L. G. et al. Evidências de revisões sistemáticas Cochrane para o controle da disseminação da infecção pela COVID-19. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 121-129, Mai. 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129418/rdt_v25n3_121-129.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.
- MARZIALE, M. H. P. et al. **Cuidados no ambiente de assistência hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 62 p.
- PRÓ REITORIA DE PESQUISA: Paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual no contexto do cuidado da COVID-19. Direção: Renata Karina Reis, Mayra Gonçalves Meneguetti, Elucir Gir. Intérprete: Renata Karina Reis. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3314680>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Facebook: Projeto AGIR-COV-2020: avaliação e gerenciamento dos riscos de contaminação de profissionais de saúde no contexto da COVID-19**. 2021b. Disponível em: <https://sites.usp.br/agir/>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Projeto AGIR-COV-2020: avaliação e gerenciamento dos riscos de contaminação de profissionais de saúde no contexto da COVID-19**. 2021a. Disponível em: <https://sites.usp.br/agir/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PROJETO

AGIR

Ficha Catalográfica

Marziale, Maria Helena Palucci; Cassenote, Alex Jones Flores; Mininel, Vivian Aline; Santos, Heloisa Ehmke Cardoso dos; Fracarolli, Isabela Fernanda Larios; Garcia, Gracielle Pereira Aires; Balles-tero, Jaqueline Garcia de Almeida; Rocha, Fernanda Ludmilla Rossi; Robazzi, Maria Lucia do Car-mo Cruz; Palha, Pedro Fredemir; Terra, Fábio de Souza. Produção e uso de informações confiáveis e cientificamente comprovadas: alertas do projeto AGIR-COV-2020. Boletim Informativo n2 do Projeto AGIR-COV-2020. Ribeirão Preto, 20 de fevereiro de 2021, 8 pag. Disponível em: <https://sites.usp.br/agir/>

Proponente



Parceiras



Apoio

